



DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO EM ANIMAIS DE COMPANHIA NA REGIÃO DE PELOTAS – RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

LEÃO, MAYSA SEIBERT DE¹; EVARISTO, TAINÁ ANÇA²; ANDRIOLI,
PAMELA²; FERRAZ, ALEXSANDER²; ANTUNES, TATIANA DE ÁVILA²; PINTO,
DIEGO MOSCARELLI³

¹Universidade Federal de Pelotas – ysa_seibert@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – evaristo.medvet@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pamellandrioli@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – xanderferraz@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – tatdavila@bol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, é evidente a aproximação entre os seres humanos e animais, já que o homem passou a considerar os mesmos como membros familiares. Apesar de benéfica, essa aproximação traz riscos a saúde dos seres humanos, devido a doenças causadas por parasitos, transmitidas dos animais aos seres humanos, as zoonoses parasitárias. (FARIAS et al, 2013).

Existem inúmeras zoonoses parasitárias, e dentre elas podemos destacar as principais, causadas por helmintos e protozoários, como *Toxocara* spp., que causa a toxocaríase nos animais e a doença chamada de “Larva Migrans Visceral ou Ocular” nos seres humanos (MOLINA et al., 2004). *Ancylostoma* spp., causador da ancilostomíase nos animais e “Larva Migrans Cutânea” nos seres humanos (RODRIGUES et al., 2014). Além de *Giardia* spp. Causador da Giardíase e *Trichuris* spp., agente da Tricuriose (THOMPSON, 2000).

Em canis é comum a ocorrência das parasitoses, já que os animais muitas vezes ficam agrupados, aumentando a disseminação parasitária e, além disso, cadelas gestantes e lactantes podem transmitir as verminoses aos seus filhotes de forma transplacentária e transmamária, sendo prejudicial para o desenvolvimento desses animais. (FARIAS et al., 2013).

Devido à importância do controle das parasitoses, no ano de 2018 o Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), da Universidade Federal de Pelotas, desenvolveu este projeto de extensão “Diagnóstico Parasitológico em animais de companhia na região de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil”, com o objetivo de identificar e diagnosticar as principais espécies de parasitos que acometem os animais de companhia e auxiliar os proprietários de canis no controle e prevenção das parasitoses, contribuindo para a redução da ocorrência de parasitos zoonóticos em canis.

2. METODOLOGIA

No período de de junho de 2018 a dezembro de 2019 foram recebidas no laboratório do GEEP, amostras fecais de cães de ambos os sexos, variadas idades e raças, oriundos de canis da região de Pelotas. As amostras são coletadas pelos proprietários dos canis e identificadas, devidamente armazenadas, em recipiente isotérmico para manter a integridade das mesmas, e são destinadas a análises coproparasitológicas, que possibilitam a observação e identificação de ovos de parasitos, permitindo o diagnóstico. As técnicas coproparasitológicas realizadas são: Willis-molay (1921), que consiste em uma técnica de flutuação em solução

hipersaturada, utilizada para identificação de ovos leves, como os ovos de nematelmintos; HPJ (1934), que consiste em uma técnica de sedimentação espontânea, com a finalidade de identificar ovos pesados, como os ovos de cestódeos e trematódeos; Faust (1938), técnica de centrífugo-flutuação, possibilitando a observação de enteroprotózoários. Os dados obtidos são analisados e submetidos à calculos de médias de ocorrência, possibilitando identificar locais com contaminação elevada, auxiliando os proprietários de canis da região de Pelotas para realização de medidas de controle e prevenção mais eficientes contra os parasitos de seus cães.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2018, foram analisadas 56 amostras de fezes. Destas, 35 foram positivas para algum gênero parasitário, representando uma prevalência de 62,50%. Já em 2019, de 57 amostras analisadas, 46 foram positivas para parasitos zoonóticos, resultando em uma prevalência de 80,70%.

Entre os meses de junho de 2018 a dezembro de 2019, foi analisado um total de 113 amostras fecais no laboratório do GEPP; dessas, 81 (71,68%) foram positivas para algum gênero parasitário. Esses resultados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Prevalência de parasitos gastrintestinais potencialmente zoonóticos em 113 amostras fecais de caninos oriundos de canis localizados na região de Pelotas, RS, Brasil, no ano de 2018 e 2019.

Gênero parasitário	Número de amostras positivas	Prevalência (%)
<i>Ancylostoma</i> spp.	30	26,54
<i>Giardia</i> spp.	25	22,12
<i>Dipylidium</i> spp.	12	10,61
<i>Toxocara</i> spp.	8	7,07
<i>Trichuris</i> spp.	6	5,30
TOTAL	81	71,68%

O Gênero parasitário mais encontrado foi o *Ancylostoma* spp. (26,54%). A ocorrência deste parasito é comum na região de Pelotas, já que sua ocorrência se dá em locais de umidade e calor (WHO et al, 2016), semelhante ao clima desta cidade, que possui alta média anual de umidade (INMET, 2000).

Já os resultados encontrados para *Giardia* spp. (22,12%), causadora de uma zoonose de grande importância, se difere aos encontrados por OSMARI et al., que obteve 5,6% de amostras positivas para este parasito em amostras fecais de caninos, na cidade de Santa Maria, RS, no ano de 2018. Porém, a prevalência de Giardíase no Brasil é variada: 4% a 30%. (BARTMANN, et. Al., 2004).

Os resultados obtidos neste trabalho para *Dipylidium* spp. (10,61%) assemelham-se aos encontrados por CAMASSOLA et al., que obteve uma prevalência de 11,5% em amostras fecais coletadas em praças do município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil, no ano de 2019. Este município localiza-se na mesma região da cidade de Pelotas.

A prevalência obtida para *Toxocara* spp. Neste trabalho se assemelha aos encontrados por SCANI et al., que no ano de 2003 obteve uma prevalência de 9,3% para este parasito, em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul, Brasil. Já a prevalência obtida para o gênero *Trichuris* spp.



(5,30%) no presente estudo, se difere aos resultados encontrados pelo mesmo autor, que obteve 32,5% de prevalência para este parasito.

Entre os meses de junho 2018 a dezembro de 2019 o Grupo de Estudo em Enfermidades Parasitárias (GEEP) enviou aos proprietários de canis um total de dezoito laudos, sob orientação técnica, demonstrando a taxa de infecção e os gêneros parasitários específicos de cada animal, a fim de auxiliar os criadores na manutenção da sanidade dos animais e impedir a transmissão de doenças.

4. CONCLUSÕES

Nesse estudo podemos verificar a ocorrência de parasitos com potencial zoonótico em fezes de animais de companhia oriundos de canis, na região de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, sendo *Ancylostoma* spp., e *Giardia* spp os mais prevalentes, nos canis estudados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTMANN, A. et al. Frequência de *Giardia lamblia* em cães atendidos em Clínicas Veterinárias de Porto Alegre, RS, Brasil, **Ciência Rural**. v.34, n.4, p.1093-1096, 2004.

CAMASSOLA J. L. T.; LEAO, M.S; LIGNON, J.S.; GONÇALVES, N.F.; PINTO, D.M.; ANTUNES, T.A; **Prevalência de *Dipylidium* spp. Em amostras fecais ambientais coletadas de praça no município de Capão do Leão/ rs, no período de julho de 2018 até julho de 2019.**

FARIAS, A.N.S.; SILVA, M.; OLIVEIRA, J.B.S.; ROCHA, L.B.; SANTOS, K.R. Diagnóstico de parasitos gastrointestinais em cães do município de Bom Jesus, Piauí. **Revista Acadêmica: Ciências Agrárias e Ambiental**, v. 11, n. 4, p. 431- 435, 2013.

FAUST, E. C.; D'ANTONI, J. S.; ODOM, V.; MILLER, M. J.; PERES, C., SAWITZ, W.; THOME, L. F.; TOBIE, J. & WLAKER, H. A. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, 18, 169183. 1938.

HOFFMAN, W. A., PONS, J. A., JANER, J. L. — Sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni. Puerto Rico J. Publ. **Health & Trop. Med.** 9: 283-298, 1934

INMET: **Instituto Nacional de Metereologia**. In: < <http://www.inmet.gov.br/portal/> > Aceso em: 05/09/2020.

MOLINA, C.P.; OGBURN, J.; ADEGBOYEGA, P. Infection by *Dipylidium caninum* in an Infant. **Archives of Pathology and Laboratory Medicine, Northbrook**, v.127, n.3, p.157-159, 2004.

OSMARI, V.; SANGIONE, L. A.; BOTTON, S. A.; Ocorrência e caracterização molecular de *Giardia* spp. Em amostras fecais de cães naturalmente infectados em



Santa Maria, RS. **Dissertação de Mestrado; Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciencias Rurais.** 41p, 2019.

RODRIGUES, M. A. A. Ocorrência de parasitos zoonóticos em fezes de cães em áreas públicas em duas diferentes comunidades na Reserva Desenvolvimento Sustentável do Tupé, Amazonas. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 8, n. 3, p. 138-146, 2014.

SCAINI, C. J.; TOLEDO, R. N.; LOVATEL, R.; DIONELLO, M. A.; GATTI, F. A.; SUSIN, L.; SIGNORINI, V. R. M.; Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul. **Rev. Soc. Bras.Med.Trop. vol.36 no.5 Uberaba Sept./Oct. 2003.**

WHO. **World Health Organization.** Soil-transmitted helminth infections, 2016.

WILLIS HH. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medicine Journal Australian** 29: 375-376, 1921.

THOMPSON, R. C. A., Hopkins, R. M. & Homan, W. L. 2000. Nomenclature and genetic groupings of Giardia infecting mammals. **Parasitology Today**, 16, 210-213.